

Nome: _____

DESCRITOR



Assinale a melhor alternativa:

O Pavão

E considerei a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

No 2º parágrafo do texto, a expressão “ATINGIR O MÁXIMO DE MATIZES” significa o artista

- (A) fazer refletir, nas penas do pavão, as cores do arco-íris.
- (B) conseguir o maior número de tonalidades.
- (C) fazer com que o pavão ostente suas cores.
- (D) fragmentar a luz nas bolhas d'água.



O uso da expressão “finalmente”, no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi:

- A) completa.
- B) corrida.
- C) demorada.
- D) má feita.



www.custodio.net



Ontem o Kikinho descoube o meu diário. A minha sorte é que ele mal sabe ler (fica furioso quando o cha mo de analfabeto!) Quando o peguei com o caderno naquelas mãos meladas de chocolate, ou sei lá o quê, dei o maior ber ro. Fazia tanto barulho que consegui a chorar e fui reclamar com a mãe.imediatamente ela veio dormir e desculpou corrigiu e me deu a maior bronca. Ocha que a bronca durou unsas cinco horas... E me defendi como pôde, dizendo que ninguém tem o direito de mecer nas minhas cobras. Pra que eu fui falar isso? Falam assim outro horro.

— Pra que você quebrasse as suas cobras no lugar certo, não queria tocaria em nada! (é claro que ela enfatizou suas cobras, daí pra imaginar, não?).

Esse maluco! O gente reclama de uma coisa e sente seu mês sobre quinhentas outras! Mas, deixa pra lá. O horro bateu des olhos com de caramelo da Claudinha, de seu sorriso doce. Haja autor tão inspirado que ali seu papaz de lhe escravar uns versinhos. Menha doce Claudinha...

No trecho “Quando o peguei com o caderno naquelas mãos meladas...”, a palavra destacada se refere

- (A) aos versinhos para Claudinha.
- (B) ao Kikinho.
- (C) ao diário.
- (D) ao chocolate melado.

LUFT, Celso Pedro e CORRÉA, Maria Helena. A palavra é sua – Lingua Portuguesa : livro do professor. São Paulo: Scipione, 1996.

A expressão da personagem feminina - Mafalda -, no primeiro quadrinho, reforça

- (A) a gravidade da doença revelada no 4º quadrinho.
- (B) a objetividade da resposta do personagem feminino no 2º quadrinho.
- (C) as falas dos personagens no 3º quadrinho.
- (D) a preocupação da pergunta do personagem masculino no 2º quadrinho.



Pã, uma divindade rural

De acordo com a mitologia greco-romana, Pã ou Pan é o deus dos bosques e dos campos, dos rebanhos e dos pastores. Morava em grutas, vagava pelas montanhas e pelos vales e divertia-se caçando ou dirigindo as danças das ninfas (divindades dos rios, dos bosques, das florestas e dos campos). Amante da música, inventou a avena, uma flauta, que tocava exemplarmente.

Pã era temido por todos aqueles que tinham que atravessar as matas durante a noite, pois as trevas e a solidão desses lugares predispunham as pessoas a medos e superstições. Por isso, os pavores desprovidos de causas aparentes eram atribuídos a Pã e chamados de pânico.

Fonte: Thomas Bulfinch. O livro de ouro da mitologia. Rio de Janeiro: Ouro, 1967

Em “(...) e a solidão desses lugares (...)”, a expressão em destaque” refere-se

- (A) às montanhas.
- (B) aos vales.
- (C) aos bosques.
- (D) às matas.